



OLIVEIRA, Marcelo de. Unicamp rejeita proposta ministerial. Correio Popular, Campinas, 18 jan. 2003.

Unicamp rejeita proposta ministerial

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e as demais instituições mantidas pelo governo do Estado de São Paulo não deverão se encaixar na proposta do Ministério da Educação de estabelecer um pacto para o preenchimento de 200 mil vagas ociosas existentes no País. Ao contrário das universidades federais, onde a evasão de alunos é grande em função da situação precária das instituições, as escolas paulistas já adotam mecanismos para evitar com que os cursos tenham vagas disponíveis ao longo de seu ciclo universitário.

Segundo o assessor do Pró-Reitor de Graduação da Unicamp, Sigisfredo Brenelli, a proposta de acabar com as vagas ociosas feita pelo novo secretário de Educação Superior do Ministério da Educa-

ção, Carlos Roberto Antunes dos Santos, a princípio, pela forma com que foi apresentada cabe apenas às universidades federais. No caso das instituições do Estado, a gerência é do governo paulista.

Brenelli explicou que há alguns anos a Unicamp já vem adotando mecanismos para evitar a ociosidade, em decorrência de desistências. A primeira medida, disse, foi aumentar o número de candidatos chamados ainda na fase de vestibular, acima das vagas disponibilizadas. Neste caso, quando é detectada uma vaga livre, o aluno aprovado proveniente de outra faculdade pode ser promovido, desde que já tenha cursado as disciplinas exigidas. Outra medida, segundo ele, é realizar concursos internos entre os próprios alu-

nos de áreas afins, de forma a promover o remanejamento.

"Estes mecanismos têm sido eficientes e reduzido, a cada ano, o número de vagas ociosas", afirmou o assessor. Em sua opinião, a proposta também não será tão fácil para ser aplicada. No caso de financiamento de bolsas em escolas particulares, como foi apresentada a proposta, ele foi mais contundente. "Fica até estranho para um regime de esquerda a proposta de financiar alunos em escolas particulares", afirmou. As faculdades particulares Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e a Universidade Paulista (Unip) foram procuradas para comentar o assunto mas não quiseram se manifestar sobre o tema. (Marcelo de Oliveira/Da Agência Anhangüera)